

Collegio dos Medicos de Londres reconheceu e adoptou nas prudentes duvidas manifestadas em toda a sua correspondencia com o governo inglez da metropole.

Mas a reserva e a duvida no que respeita a factos extraordinarios passados longe de nós, e, portanto, fóra do alcance da nossa investigação directa, não nos dispensam de procurarmos por nós mesmos experimentalmente a veracidade d'elles. Não faltam, infelizmente, leprosos no Brasil; e algumas provincias possuem asylos onde se recolhem os desvalidos affectados de morphéa, ainda que, na sua maxima parte, em grau tão adeantado, que exclue até a possibilidade de tratamento curativo propriamente dito.

Não seria, porém, muito difficil que as administrações d'estes pios estabelecimentos, auxiliadas com os recursos pecuniarios impetrados dos poderes do estado, promovessem a entrada e sustento de novos doentes, ainda em começo da molestia, afim de serem submettidos ao tratamento hygienico e therapeutico de que procuramos dar noticia n'este, e nos precedentes artigos. Haveria nisto, pelo menos, a vantagem do estudo comparativo, impraticavel na clinica particular, onde não se encontra grande numero de casos a observar simultaneamente.

Concluindo a succinta narração do que até agora se tem passado em relação ao methodo Beuperthuy no tratamento da elephantiasis dos gregos, e as reflexões que elle nos suggeriu no decurso de sua exposição, reiteramos o pedido que a principio fizemos aos nossos collegas que tem a seu cargo asylos de leprosos, e, em geral, aos que tiverem occasião de observar a morphéa na clinica particular; isto é, que aproveitando a oportunidade que lhes offerece a sua posição, ou a eventualidade, procurem pôr em pratica um tratamento que a experiencia recommenda como efficaz em condições climatericas analogas ás nossas.

Dr. Silva Lima.

BERIBERI DE FORMA PARALYTICA: CURA PELO NITRATO DE PRATA, E PELOS VINHOS QUINADO, DE GENCIANA E QUASSIA.

Pelo Dr. J. P. Bricio.

O caso de que vou tratar é bem analogo ao de que dei noticia em o n. 110 da *Gazeta Medica da Bahia*.

Em 9 de Outubro do anno passado veio ao meu consultorio (por mandado de seu senhor

José Narciso Gomes do Amaral) Thomaz, preto, de 22 annos de idade, constituição forte, morador em um engenho fóra da cidade.

O doente soffria, havia já algum tempo, de febre intermittente terça. Disse-me que cançava alguma cousa quando andava. Examinei o figado e pulmões e nada observei de anormal, e do mesmo modo o baço apesar de padecer o doente das febres algum tempo antes de consultar-me. Receitei o sulphato de quinina, na dóse de 18 grãos diarios, em pilulas.

Passados seis dias appareceu-me de novo Thomaz, dizendo-me que a febre continuava a perseguil-o, e que a canceira augmentava cada vez mais. Disse-me tambem que sentia difficuldade em andar.

Attribui tudo á fraqueza, que se notava no individuo, fraqueza que traduzi como consequencia de uma molestia que datava já de algum tempo. Nesta segunda vez em que vi o doente notei que a voz era fraca e um pouco rouca, o que não observei da primeira vez.

Insisti no uso do sulphato de quinina, augmentando a dóse a 20 grãos por dia.

Passados uns dez dias, pouco mais ou menos, recebi um recado do senhor de Thomaz, pedindo-me que chegasse a sua casa, visto haver o doente peiorado bastante a ponto de se achar quasi impossibilitado de andar. Foi isto em fins de novembro.

Achei o doente em um estado consideravel de magreza. A rouquidão tinha augmentado bastante; era difficil perceber o que o doente dizia.

A febre ainda não havia desaparecido, apenas tinha mudado de typo; de terça que era, passou a quotidiana. Os accessos tinham logar á noitinha. A' vista do estado em que encontrei o doente, desconfiei que se tratava de uma phthisica e de fórma galopante.

Examinei com todo o cuidado os pulmões, e notei apenas a respiração fraca, o que estava de acordo com o estado geral do doente. Fil-o andar apoiado em duas pessoas, e notei que havia difficuldade grande, quasi impossibilidade, na marcha. Procedi então a um exame minucioso, e vi que o doente não tinha apenas febres intermittentes, mas sim o *beriberi* da fórma paralytica.

As dores vivas nos musculos da barriga das pernas, e nos ante-braços; a paraplegia; a fraqueza muscular; a constricção em roda do tronco; os formigamentos nas extremidades dos dedos das mãos; as urinas pouco frequentes e em pequena quantidade; a tristeza que se no-

tava na physionomia do doente foram symptomas, que não deixaram a menor duvida em meu espirito a respeito do diagnostico.

Antes de ensaiar qualquer tratamento, entendi que o meu primeiro cuidado devia ser debellar a febre de acesso, que, a continuar, tornava-se uma complicação grave.

Fiz o doente tomar por dia, em uma só dose, meia-oitava de sulphato de quinina. Em poucos dias os accessos desapareceram.

Comecei então a dar todos os dias nos membros inferiores choques electricos, e receitei para uso interno o licor arsenical de Fowler na dose de 1 oitava para uma libra d'agua distillada, e tambem o vinho de genciana, tomando o doente o primeiro medicamento depois das comidas e o 2.º pela manhã e á noite. Ambos os medicamentos eram dados as colheres de sopa.

Com este tratamento, que durou talvez uns 20 dias, o que consegui foi que o appetite, que até então era nullo, fosse apparecendo.

Já era alguma cousa para um doente que so achava em estado grande de abatimento.

Os choques electricos nenhuma melhora produziram na paraplegia. Vem a proposito observar que nos casos que tenho tido do beriberi não tenho tirado os resultados que esperava da electricidade.

Os effeitos beneficos que eu estava colhendo, na mesma epocha mais ou menos, do emprego do nitrato de prata em um outro doente, cuja historia já foi publicada, fizeram-me não hesitar um momento no emprego d'esse sal.

Principiei pela dose diaria de um 5º de grão, augmentando de 4 em 4 dias até o doente tomar 2 grãos por dia. No outro doente tratado pelo sal de prata nunca elevei a dose além de um grão por dia.

As melhoras do doente não foram rapidas, mas o que é um facto é que tiveram logar.

Insisti por mais de um mez com o tratamento, e todos os symptomas foram desaparecendo, e o doente conseguiu andar de mulêtas. As melhoras foram progredindo. Cessei o uso do nitrato de prata, e prescrevi o vinho quinado e os de genciana e quassia, que eram tomados alternadamente.

Em fins de Janeiro o senhor do doente resolveu fazel-o seguir para o engenho. Perguntando-me o qué devia elle usar, prescrevi-lhe apenas os banhos de raiz de *marapuama*, arbusto da familia das rutaceas.

Em principios de Abril veiu a cidade Thomaz. Tive occasião de vel-o. Estava gordo.

Notei apenas que a marcha não era ainda muito desembaraçada.

O senhor de Thomaz quiz attribuir a cura radical do doente ao um dos banhos de *marapuama*, planta que nesta provincia passa como uma cousa maravilhosa na anaphrodisia, e que tambem é tida como um excellente remedio para a fraqueza dos membros.

Pela minha parte attribui o restabelecimento do doente ao nitrato de prata, considerando os banhos do que elle usou como cousa muito secundaria, e que foram por mim prescriptos á vista da fama de que gozam.

Consultando o meu collega Dr. Silva Castro, eis o que me disse elle, entre outras coisas, a respeito da *marapuama*. «Contra a frouxidão dos nervos, a fraqueza dos membros, e anaphrodisia as vantagens são nenhuma».

Do que fica exposto vê-se que a presente observação é bem analoga a de que já dei noticia em outro numero desta gazeta.

Em ambos os casos a molestia appareceu tendo os enfermos soffrido primeiro de febres intermittentes.

Em ambos o medicamento principal foi o nitrato de prata.

No primeiro caso a cura foi mais rapida, e no segundo, e desta observação, mais demorada.

No doente da primeira observação não empreguei os banhos nem a electricidade.

As observações clinicas a respeito do emprego do nitrato de prata no beriberi ainda não são numerosas, mas os resultado obtidos nos casos de que tenho feito menção, e em alguns da clinica do distincto pratico desta provincia—Dr. Ferreira Lemos, devem animar os collegas de outras provincias a servirem-se do medicamento na forma paralytica da molestia.

A pedido do medico da cadeia desta capital o meu illustre collega Dr. Andres Capper visitei um preso affectado da forma paralytica do beriberi, e opinei pelo emprego do nitrato de prata. O meu collega acceitou o meu parecer, e conversando ha poucos dias com elle, disse-me que tem tirado vantagem do nitrato de prata no seu doente e que tem melhorado.

Belém do Pará 14 de Junho de 1872.

ESTUDO SOBRE A VERRUGA, MOLESTIA ENDEMICA NOS VALLES DOS ANDES DO PERÚ.

Por P. V. Dounon.

(Continuação)

O leito d'estes valles offerece ordinariamente a disposição de um plano inclinado; é sulcado